

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

LÍNGUA PORTUGUESA NO SÉCULO XXI: UM OLHAR PRELIMINAR PARA A ESCRITA NA ERA DA INTERNET

Nataniel dos Santos Gomes (UNESA)
natanielgomes@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Uma das discussões em pauta nos meios pedagógico e acadêmico atualmente é a que diz respeito ao fato de a Internet estar influenciando a escrita dos jovens. Mas seria esta influência positiva ou negativa? Trata-se de um ponto de discórdia entre especialistas, uma vez que os gramáticos veem a Web como um veículo deturpador da linguagem culta, enquanto os linguistas investigam mais profundamente não só a influência desta na escrita, como também os gêneros textuais emergentes e as contribuições que o hipertexto tem trazido para escritores.

Segundo Marcuschi (2004, p. 13), a Internet é "um protótipo de novas formas de comportamento comunicativo". No entanto, foi criada em meados dos anos 60 para fins militares:

(...) a ARPANET (Advanced Research Projects Agency Network) do Pentágono uniu pela primeira vez computadores situados em regiões geográficas distantes. Era o germe da Internet que chegaria aos anos 90 com impressionante desenvolvimento e versatilidade (...) (p. 15, nota 5).

O objetivo deste artigo é favorecer a discussão da influência da linguagem utilizada na Internet na escrita da língua portuguesa. Devem-se observar todos os pontos negativos e positivos sobre o assunto para uma adequada formação de opinião, diante das transformações ocasionadas pela Internet na escrita. A abordagem do tema tornou-se de suma importância, pois atinge todas as esferas da sociedade: escolar, familiar, social, política e econômica.

A ESCRITA COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO

A questão da escrita na Internet conduz a uma discussão de que o código formal da língua portuguesa está sendo agredido e deturpado. Contudo, os usuários da chamada "nova linguagem" tem como objetivo principal a comunicação rápida. A preocupação em escrever "certo", de acordo com a linguagem padrão, fica em segundo plano. O único intuito das pessoas conectadas ao "novo mundo" é comunicar-se de maneira rápida e eficaz.

Para isso, a manipulação da língua portuguesa, em função da própria vontade, fica evidente, e isso remete a hipótese de deterioração da Gramática Normativa. Contudo, o fenômeno da manipulação da língua ocorre somente se o indivíduo a conhecer. Seguindo um raciocínio lógico, os usuários da Internet necessitam ser, no mínimo, alfabetizados e conhecedores do idioma. Pois, utilizar o computador e conseqüentemente seus programas requer o conhecimento da linguagem escrita.

A língua existe para servir o homem e não o homem para servir a língua. Ela é um instrumento para a expressão do pensamento que deve atender às necessidades dos seus falantes. E a escrita torna-se uma ferramenta para a perpetuação e o registro de qualquer tipo de língua. Desta forma, no mundo da Internet, a velocidade das informações induz a língua escrita a uma transformação e simplificação. E o homem tem em sua capacidade cognitiva condições de adaptar a língua para uma comunicação rápida e eficaz.

A língua falada oferece um dinamismo ao pensamento. Qualquer pessoa possui o direito de comunicar-se com o mundo, através da fala, desde que apresente condições físicas e fisiológicas para tal. A articulação da fala é uma característica inerente ao homem. Porém, a língua escrita requer uma condição psicomotora para ser realizada e não é universal. Além, de necessitar uma condição pedagógica para ser adquirida.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A língua da Internet tem como objetivo dinamizar a comunicação, ligada intimamente à língua escrita para sua concepção e ligada a língua falada para sua prática. Na verdade, esta é a junção da linguagem escrita e da linguagem falada, dinamizada através da criação de um processo grafo-linguístico exclusivo para a utilização na rede mundial de computadores.

A ORTOGRAFIA DO PORTUGUÊS

Na ortografia da língua portuguesa, é possível identificar três períodos principais: o fonético vai do surgimento da língua até ao século XVI; o pseudo-etimológico vai do século XVI até 1911; e o moderno ocorre de 1911 até os dias de hoje.

O período fonético

Desde o estabelecimento da língua portuguesa até o século XVI, sua escrita foi essencialmente fonética. Não havia normas claras e os mesmos sons podiam ser representados de formas distintas, sem muita padronização. Não havia diferença entre o uso do *i* e do *y*, nem entre *m*, *n* e *til* ou quaisquer outras combinações equivalentes.

Período pseudo-etimológico

No século XVI começa um período de valorização da cultura clássica e, com ela, a escrita portuguesa passa a assumir características do latim.

O propósito era estabelecer uma escrita etimológica, mas como nem todos tinham um bom conhecimento da história da língua, a escrita apresentava uma série de distorções não justificáveis. E aos poucos a escrita ia se distanciando do português falado.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Na escrita, destacou-se o emprego de dígrafos, como o *ph* de *pharmacia*, o *ch* de *Achiles* e o *th* de *lythografia*. Algumas palavras receberam letras adicionais quase aleatoriamente, como foi o caso de *esculptura*, *character*, *fecto* (feito), *fructo* (fruto) e *regno* (reino). Soma-se a essa confusão o uso de consoantes duplas, como em *metter*, *fallar*. Com o tempo, a escrita arbitrária e rebuscada começou a gerar incômodo. Em consequência disso surgiram várias tentativas de normatizar e simplificar a grafia portuguesa, até que no início do século XX Portugal realizou sua primeira reforma ortográfica.

Período simplificado

A partir de 1911 "as escritas portuguesas" se padronizam. Portugal e Brasil estabelecem suas reformas cada um a sua maneira. Apesar de muitas negociações em prol da unidade ortográfica, os dois países não chegaram a um acordo.

A seguir, apresentamos as reformas ortográficas:

A primeira reforma ortográfica de Portugal (1911)

Esta primeira reforma ortográfica oficial aconteceu apenas em Portugal, visando a simplificação da escrita e a aproximação a fala. Entre as principais regras estabelecidas, destacam-se:

1. Foram banidos alguns grupos consonantais, como *th*, *ph* e *rh*. Também foi desestimulado o emprego do *y*, que deveria dar lugar ao *i*.
2. Extinguiu-se o uso de uma série de consoantes dobradas. As únicas que permaneceram em determinadas situações foram o *rr* e o *ss*.
3. A acentuação gráfica foi regularizada.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Vale ressaltar que, apesar da pretendida simplificação da escrita dessa primeira reforma ortográfica, muitos dos desnecessários enfeites até então utilizados continuaram regularizados, como é o caso, por exemplo, das consoantes mudas das palavras homem, directo, sciencia.

A primeira reforma ortográfica do Brasil (1943)

Com a reforma portuguesa de 1911, as grafias do português do Brasil e de Portugal tornaram-se bem diferentes. Em 1931, houve a intenção de fazer um acordo (que não saiu do papel) que as aproximaria. A partir de 1943, as duas escritas aproximaram-se, depois de uma grande reforma da ortografia brasileira. Em linhas gerais, ela estabelecia:

1. Eliminação das consoantes mudas, como em acto, pacto e escultura (esta norma foi exclusiva do Brasil; Portugal permaneceu utilizando tais consoantes).
2. Eliminação das letras *k*, *w* e *y*. O *k* deveria ser substituído por *qu* ou *c*, o *w* por *v* ou *u* e o *y* por *i*.
3. Exclusão do *h* intermediário. Palavras como *desharmonia*, seriam grafadas como *desarmonia*. Ele só continuaria após o *c*, o *l* e o *n* (nos grupos *ch*, *lh* e *nh*).
4. Emprego do *x* em palavras que tivessem esta letra no termo latino de origem (como *deixar*, que vem da palavra em latim *laxare*) e para aquelas que substituíssem o *ss* ou *se* no termo latino (como *paixão*, de *passio*).
5. Uso do *s* (em vez do *z*) em palavras que derivassem de termos latinos com *I* (como *mesa*, que vem de *mensa*) e ainda nos sufixos de profissões.
6. Uso do *z* (em vez do *s*) em palavras que viessem de radical com *ti*, *ci* e *ce* (como *razão*, de *ratio*) em alguns substantivos

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

abstratos de adjetivos qualificativos (como *beleza* e *pobreza*) e no sufixo *izar* (como *concretizar*).

7. Uso do *ss*, por exemplo, em palavras derivadas de vocábulos latinos com *ss* (como *osso*, de *ossum*).

Além disso, estabeleceram-se regras de acentuação (para evitar equívocos de leitura), de grafia de nomes próprios, de uso do hífen e do ç, de separação silábica, de utilização de letras maiúsculas e minúsculas, do uso de *j* ou *g*.

O Brasil passa por outra reforma ortográfica (1971)

Um novo acordo entre Portugal e Brasil pretendeu aproximar um pouco mais as duas grafias. A reforma brasileira foi pequena e as alterações relacionaram-se apenas acentuação. Caíram os acentos diferenciais que tinham o propósito de distinguir sons abertos e fechados. Os sinais foram mantidos apenas em algumas exceções. Restringiu-se o uso do trema, que deveria ser usado apenas quando se pronunciasse o *u* de *gu* e *gu* seguido de *e* ou *i*.

A unificação

Nos anos de 1990, houve muitas conversas entre Brasil, Portugal e os outros países de língua portuguesa, para unificar as ortografias e para fortalecer o idioma junto aos organismos internacionais. Entre as mudanças discutidas estavam a extinção do trema, a redução do uso do hífen, a volta das letras *k*, *w* e *y* à ortografia e algumas alterações nas regras de acentuação. Porém, tivemos que esperar a virada do milênio para ver esse acordo assinado.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A ESCRITA NO SÉCULO XXI

Como no caso dos sites, os e-mails também apresentam pontos positivos e outros nem tanto. Entre algumas das vantagens, pode-se citar: a velocidade da transmissão; o fato de que a mesma mensagem pode ser enviada para milhares de pessoas no mundo inteiro e ao mesmo tempo, além de poder ser arquivada, impressa, re-encaminhada, copiada e re-utilizada; arquivos em formatos diversos podem ser anexados; facilidade na colaboração, discussão e criação de comunidades discursivas. Por outro lado, alguns dos pontos negativos são: dependência de provedores; o e-mail pode ser enviado para o endereço errado, ser copiado ou alterado, o que gera, muitas vezes, invasão de privacidade; excesso de mensagens indesejáveis (os chamados spams, termo usado na década de 1970 pelo grupo de humoristas ingleses Monty Python), o que gera caixas postais cheias; a incompatibilidade dos softwares utilizados por remetentes e destinatários pode dificultar ou até mesmo impedir a leitura. Isto sem mencionar os arquivos anexos que podem conter vírus.

Outro fato curioso com relação aos e-mails: na tentativa de exprimir melhor os sentimentos através da escrita, o remetente, que não dispõe de gestos, expressões faciais, entre outros, passa a fazer uso dos chamados ‘emotions’ ou itens que expressam emoções. A seguir, tem-se uma lista com apenas alguns destes ícones:

- :-) (feliz/sorrindo)
- >:-((raiva)
- :-D (gargalhada)
- :-} (sorriso irônico)
- :-((triste)
- ;-) (piscada)

O chat ou ‘conversa pela Internet através da escrita’, talvez venha a ser o gênero mais popular entre os jovens. As principais características do chat são: a possibilidade de seleção da sala (por idade, por cidades e regiões, por temas, entre outros); a escolha de um apelido (nickname ou nick) que é escolhido com determinada intenção e que serve como uma espécie de máscara para o usuário; a possibilidade de diálogos simultâneos e a escrita próxima à fala contendo expressões formulaicas com efeito de homofonia, do tipo (Marcuschi, 2004, p. 45): *gato100gata* (gato sem gata), *Hta* (a gata) e *gostosaD+* (gostosa demais). É neste gênero que ocorrem as mais diversas radicalizações em termos de escrita. Como afirma Marcuschi (2004, p. 108-109): "o chat é um gênero de natureza híbrida, pois funde oralidade e escrita em um mesmo suporte, a tela do computador". A conversa abaixo foi retirada do Chat UOL de 4 de setembro de 2005, às 22:51, mais especificamente de uma sala em que os participantes são, teoricamente, de Alagoas:

- (10:59:51) **VelhoGordoFeioPobr** *fala para Tia Serena:*
VOU PEGAR UM PAU DE ARARA E VOU PRA SAMPA
- (11:00:09) **Tia Serena** *sorri para VelhoGordoFeioPobr:* tu aguenta a viagem????
- (11:00:31) **VelhoGordoFeioPobr** *fala para Tia Serena:*
COMO TEM GENTE MAL EDUCADA NESSA SALA , NEM EU QUE FIZ MOBRAL SOU MAL EDUCADO
- 11:00:50) **Tia Serena** *sorri para VelhoGordoFeio Pobr:* infelizmente é assim mesmo.....nem ligue.....
- (11:00:52) **VelhoGordoFeioPobr** *fala para Tia Serena:*
OXENTE PEGO A BISACA DE FARINHA E ME VOU
- (11:01:10) **Tia Serena** *sorri para VelhoGordoFeioPobr:* risos..... eu não aguento uma viagem assim.....
- (11:01:53) **VelhoGordoFeioPobr** *fala para Tia Serena:*
OXENTE MUIÉ...QUANTAS VEZES JA FOSTE AO JUAZEIRO DO MEU PADIM PADRE CICERO ...

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Fica claro que a escrita correspondente ao diálogo acima representa a fala real dos participantes, pois até mesmo o "so-taque" e expressões regionais, podem ser observados nas sentenças. A idade também fica mais ou menos detectável, pois uma pessoa que menciona o MOBREAL, instituição que não mais existe, tem que pertencer à determinada faixa etária. Ademais, têm-se as expressões *'fala para'* e *'sorri para'* que, como no caso dos emoticons, revelam o estado emocional do participante do chat, isto é, o modo pelo qual ele se expressaria se estivesse em uma conversa ao vivo.

A expressão 'blog' é derivada de 'Weblog', que significa 'arquivo na rede'. Os blogs representam uma espécie de diário pessoal virtual em que o usuário registra suas experiências, opiniões e preferências com certa regularidade e em ordem cronológica e, em alguns casos, até funciona como site. Exatamente como nos diários, os blogs apresentam um cabeçalho contendo o dia da semana, o dia do mês, mês e ano, além da hora com minutos e segundos. Esta última informação é a única que não consta no diário comum. Uma diferença a ser apontada é que os blogs comportam informações não sobre celebridades, mas antes, sobre pessoas comuns que disponibilizam suas informações na rede de modo que qualquer indivíduo conectado Rede possa acessá-las. A seguir, um exemplo de uma pequena parte de um blog disponível no endereço <http://profemau.blogspot.com/>:

Seu Nome: Mauricio de Souza

Idade: 49

Cidade: Rio de Janeiro

Profissão: Músico e Professor de Português e Literatura

– Gosto de quem valoriza a vida e a tem como uma oportunidade de ser um pedaço de Deus na criação e na responsabilidade. Gosto de pessoas do bem; sentir que a vida me cerca.

– Não gosto de pensamentos medíocres, de inveja, fraqueza de caráter e gente que se julga imortal. Não gosto de quem des-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

trói mesmo que de brincadeira; de quem cria personagens para tentar esconder o que verdadeiramente é. De quem já sabe tudo ou que não pode nada.

Quinta-feira, Março 17, 2005

Um Dia, Uma Estrela... mas como alguém pode se dizer uma estrela? Levei algum tempo para entender como alguém poderia ter esta celeste pretensão. No entanto me calei, preferindo assim refletir a assumir uma postura de revolta por considerar pretensiosa tal declaração...

Nos blogs encontram-se múltiplas semioses, tais como: textos escritos, imagens (fotos, desenhos e animações), som (músicas principalmente), entre outros. Para citar algumas das vantagens dos blogs, tem-se a gratuidade do serviço e o fato de não demandar o conhecimento de um especialista em informática para seu uso. Por esta razão, é que este gênero vem se popularizando cada dia mais entre jovens e adultos.

As pesquisas na área da linguagem na era digital têm trazido a foco certos estilos e usos, de fato, curiosos. Começando pela ortografia: esta é considerada bizarra e, corroborada por uma pontuação minimalista, torna-se, muitas vezes, até mesmo ininteligível, como no exemplo abaixo, um depoimento retirado do Orkut no dia 31 de outubro de 2005. As palavras pejorativas foram substituídas por asteriscos:

OiE!! Po, Tu FoI lAh, EsCrEvEu Um DePoImEnTo MtO
LiNdO PrA MiM e To ViNdU aKi ReTrEbUiR!!:

Po, logo q eu te vi, eu axeí q vc era mo metido...com essa sua kra d mal misturada cum kra d marrentu aih!!! rrsrs pensei q vc nem ia olhar na minha kra...!! maix aih eu nem s ei comoma gente começou a se falar +-, com um "oi" d longe, neh?! hehe

aih agora q eu jah t conheço, eu vi a pessoa SUPER ESPECIAL q vc eh!!

Vc eh mto f***,lindo,engraçado,... mt tudoOoO!! Eu to a-mandu mto t conhecer melhor!! mesmo as vezes vc naum indu falar cmg, neh?! rrsr

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

e vc ainda naum m mostrou, hein!! s*****!! eu nau esqueci
naum, tah ligadoOo!? rrsr

po, eh ixu...!!

axu q jah deu pra percebeu u qto vc jah eh especial p mim,
neh!??

TxI aMuUuUu mToOoOo!!

BjaoOoOo lek!!

Outro ponto forte desse tipo de escrita revela-se na abundância de siglas:

KOEH (qual é?) MSM (mesmo)

KBCA (cabeça AXU (acho)

BLZ (beleza) 9 da 10 (novidades)

KD (cad ?) XPERA (espera)

CTAFIM (voc está a fim?) QQ (qualquer coisa)

D+ (demais) BGD (obrigado)

TC (teclar) TDX (todos)

T+ (até mais) FiK (ficar)

TLÁ (até lá)

Não é difícil notar que até mesmo traços fonéticos e fonológicos do dialeto do Rio de Janeiro estão presentes em siglas como ‘XPERA’ e ‘TDX’. As abreviaturas, por sua vez, se mostram nada convencionais. Não é raro uma mesma palavra apresentar mais de uma, como por exemplo, nas palavras ‘não’, ‘beijos’ e ‘você’ abaixo respectivamente:

naum; nah; n

bjs; bjx; bjoo; bxxx

vc; c; c

Analisando as abreviações acima, pode-se concluir que as mesmas representam uma escrita essencialmente fonológica, embora, algumas formas expressem uma escrita simbólica

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

como, por exemplo, em [] o = habitação. A onomatopeia também é muito utilizada na escrita da Internet. Pode-se constata-la em: 'smack' (som de um beijo) e 'kkkkkkkkkk' (som de uma gargalhada).

Estruturas frasais pouco ortodoxas também fazem parte da linguagem virtual que constitui um amálgama de inglês, português, letras, números, palavras inteiras e contrações e/ou siglas. Vejam-se os exemplos abaixo, retirados dos sites www.transl8it.com e www.netlingo.com, respectivamente:

"How r u?" (How are you?)

"Y dont u sign^ 2day?" (Why don't you sign up today?)

"CIA L8r HAND&qu ot; (See you later! Have a nice day!)

"SMIM" (Send me an instant message)

" SWDYT" (So, what do you think?)

"TOM" (Tomorrow)

Apenas ratificando o que foi dito acima, os nicks usados pelos internautas que participam de chats se apresentam, em geral, com uma escrita semi-alfabética, que representam ideias completas, verdadeiras ou não:

@nJo(sol!t@r!0) (anjo solitário)
(BOL/28.08.05/19:30/16-20 anos)

° ©°.| w® +jç (??? neurótico!)
(UOL/27.08.05/22:00/Rio/10-15 anos)

G@tos@. 58/RJ (gatosa.58 anos/Rio de Janeiro)
(UOL/27.08.05/22:30/Rio/50 anos)

H.InocenteQexperie (homem inocente que espere)
(UOL/27.08.05/22:00/Rio/50 anos)

Htinha (a gatinha)
(UOL/04.09.05/22:23/Rio/até 10 anos)

Rapzdfiestamarrom (rapaz de Fiesta marrom)
(UOL/04.09.05/22:51/Alagoas/Cidades e regiões)

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Gato_CAM_OO_Verdes (gato com olhos verdes)
(UOL/04.09.05/20:30/Rio/20-30 anos)

Do ponto de vista da natureza enunciativa da linguagem, o que se verifica é o uso de diferentes semioses com o fim de suprir as lacunas da comunicação, tendo em vista a natureza do meio (participação mais intensa e menos pessoal (hiperpersonalidade)). Isto gera o uso dos emoticons, já citados anteriormente.

UM NOVO TIPO DE LETRAMENTO E SEUS DESAFIOS

A criação de um texto oral é diferente da criação de um texto escrito. Contudo, a ortografia é a convenção estabelecida para a concretização da escrita. No caso da Internet, esta se caracteriza pela simplificação, como por exemplo, não utilização de letras maiúsculas, muitas letras deixam de ser grafadas, a pontuação é a mínima possível, entre outras.

Porém, a mudança ortográfica e até mesmo gramatical da Língua Portuguesa na Internet obedece a algumas regras. Existe um raciocínio lógico-dedutivo que permeia a adaptação da língua escrita. Vejamos: utiliza-se o menor número de registros gráficos e ocorre a substituição de grupos gráficos por sons equivalentes (aqui < aki); de acordo com o ponto de vista fônico, ocorre a diminuição de digitação de caracteres preservando a emissão (não < naum) neste caso substitui a digitação de cinco teclas para quatro teclas; a inutilização das vogais e a preservação das consoantes sem o prejuízo na compreensão (beleza < blz; você < vc; tudo < td). Outros tipos de expressões que se julgavam ser exclusivos da Internet podem ser observados na literatura, como o alongamento das vogais para indicar ênfase (adoreiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiii) e letras maiúsculas para enfatizar uma palavra ou uma mensagem (KD VC?), como em "Ode marítima" de poema de Álvaro Campos, heterônimo de Fernando Pessoa.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Fazei de mim qualquer coisa como se eu fosse
Arrastado - ó prazer, ó beijada dor!-
Arrastado cauda de cavalos chicoteados por vós...
Mas isto no mar, isto no ma-a-a-ar, isto no MA-A-A-AR!
Eh-eh-eh-eh,eh! Eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh! EH-EH-EH-EH-EH-
EH!
No MA-A-A-AR!

Pensar que a utilização dessas formas pode interferir de maneira negativa na produção pessoal da linguagem escrita talvez seja um exagero. A estrutura da Língua Portuguesa permite abreviações, e algumas vezes, escreve-se, do ponto de vista ortográfico, de forma incorreta, e nem por isso deixa-se de concretizar a comunicação. É claro que se a linguagem da Internet for aplicada a todo momento, isso pode ser fixado na mente e favorecer uma escrita diferente da escrita formal. Porém, pessoas que foram bem alfabetizadas têm menos chance de enfrentar esse tipo de situação do que aqueles que tiveram algum problema ou prejuízo na alfabetização.

Assim, a Internet criou um novo gênero de comunicação marcado por um estilo que juntou informalidade e oralidade. Os textos produzidos aqui são mais informais, talvez influenciada nos conceitos aplicados a partir do Modernismo que informaliza a comunicação, e desveste o texto do tom arcaico e inatingível para a maioria das pessoas. Como a língua está em constante transformação, os textos também sofrem modificações, e nem por isso, talvez, encontra-se preparação para avaliar qualitativamente essas mudanças, pois estas ainda estão em construção.

ABORDAGEM SÓCIO-POLÍTICO-ECONÔMICA PARA OS TEXTOS DO NOVO SÉCULO

A Internet tornou-se uma extensão da vida social das pessoas, principalmente dos adolescentes e dos jovens. Atualmente no Brasil, a questão da segurança pública vem alterando

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

o comportamento das pessoas. Muitos pais preocupam-se em regular a saída dos seus filhos de casa. Assim, a Internet, através de programas como o MSN, passa a ser a continuidade da vida social desses jovens.

O adolescente, por sua natureza, está em buscas de respostas imediatas e a ansiedade contribuiu para a confecção de uma escrita mais rápida e eficaz, através da simplificação da linguagem e da eliminação de vogais, por exemplo. E a carga emocional é tão latente nesta fase da vida, que os jovens incorporaram em suas mensagens, emoções codificadas através de emotions ou smileys que são caracteres especialmente criados para transmitirem sentimentos. Observa-se também a intensidade das sensações, como por exemplo, na palavra amigo. Sua grafia no internetês é "migoxxx", sendo que cada "x" a mais representa o tamanho da amizade.

O mecanismo de funcionamento da Internet favorece uma condição igualitária entre as pessoas (que têm acesso ao mundo virtual). Pois, em tese atrás dos computadores encontram-se pessoas de todas as classes sociais, de diferentes etnias, e de diferentes escolaridades. Todos unem-se através de uma única linguagem. Contudo, pode-se observar o outro lado dessa questão, ou seja, se a pessoa encontra-se em uma sala de bate papo ou no MSN e preocupa-se em escrever na linguagem formal, denuncia o seu próprio desconhecimento sobre a linguagem adequada, podendo ser discriminado. E, retomando o problema de segurança, a Internet facilita o anonimato das pessoas. Através de um discurso manipulador e enfático, qualquer pessoa pode ser qualquer "personagem". Inclusive, o crime de pedofilia tem sido praticado em grande quantidade na rede pela facilidade do anonimato. Pessoas com desvios psíquicos usam a linguagem escrita da Internet como instrumento para concretizar seus crimes.

A comunicação on-line atravessou barreiras e foi parar nas telas da televisão. O canal de TV Telecine do grupo Glo-

boSat, reservou uma de suas sessões para a exibição de filmes com a legenda construída na linguagem da Internet, chamado Cyber Movie. A estratégia do canal foi atrair o público jovem que se encontra familiarizado a tal linguagem, porém a experiência não foi adiante. A sessão foi retirada da programação e imagina-se uma série de fatores para tal situação. Talvez, a principal justificativa da rejeição esteja relacionada a não adaptação da linguagem da Internet aos moldes televisivos.

Porém, o internetês enquadrou-se rapidamente nos celulares. Em um dos recursos oferecido pelo sistema de telefonia via celular, o torpedo, a linguagem on-line é utilizada da mesma forma que no computador. Isto se deve pela semelhança de objetivos: rapidez e agilidade na transmissão de comunicação. Porém, as pessoas que não estão familiarizadas com tal linguagem encontram dificuldades em escrever torpedos, deixando, inclusive, de utilizar o recurso. Os textos dos torpedos estão cada vez mais curtos devido diminuição da tela dos celulares, quanto mais novos são os modelos, menores eles são.

A expansão da linguagem da Internet pode estar relacionada não somente a uma "necessidade" do homem moderno na rapidez da comunicação, mas também e principalmente, na lucratividade que este tipo de linguagem pode oferecer. Assim, a Internet pode ser comparada a um produto negociável e sua permanência no mundo dependerá dos resultados financeiros que ele oferecerá. O marketing vem atuando em larga expansão no mundo da Internet, na qual transações financeiras, relações de compra e venda e divulgação de produtos estão cada vez mais ativos e firmando-se como mais uma opção para o homem moderno.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A INTERNET NA ESCOLA

Uma das preocupações atuais dos professores de Língua Portuguesa é a influência negativa da linguagem da Internet na aquisição, desenvolvimento e utilização da linguagem escrita normativa. O aprendizado da escrita depende da memória visual, e geralmente, as crianças e os adolescentes ficam horas seguidas em frente ao computador, utilizando a Internet, em salas de bate-papo, MSN, etc. O tempo de exposição a esse tipo de linguagem pode dificultar a aquisição e a conservação da língua portuguesa de acordo com o aspecto normativo.

Uma das letras banidas da linguagem da Internet é o "q", substituída pelo "k". Para o "q" ter sua utilização na linguagem escrita necessita da letra "u", compondo assim um dígrafo. Como a Internet necessita de agilidade e rapidez, o "k" substitui a grafia do "qu" resultando no mesmo efeito fônico, e com economia de tempo (uma tecla substituindo duas teclas). E esse fenômeno, muitas vezes, ocorre em textos produzidos por alunos em redações no âmbito escolar.

A inclusão digital nas escolas tem favorecido o contato dos alunos com as novas tecnologias de comunicação e o aprendizado da linguagem da Internet torna-se inevitável. Muitas vezes o contato com este tipo de linguagem, que tanto apavora os professores, ocorre na própria escola. Por isso, a metodologia de ensino deve preocupar-se na abordagem do tema com os alunos. O professor deve mostrar aos seus alunos que a forma escrita tem vários gêneros e que escrever textos é se comunicar. O tipo de texto dependerá do tipo de interlocutor e do contexto que a pessoa quer atingir. A escrita no computador também tem diferenciações, como por exemplo, escrever no processador de textos é diferente de escrever um texto no MSN. Cada ocasião necessita uma forma de escrita.

A metodologia de ensino deve visar o ensino de todos os tipos de escrita com o objetivo de deixar claro para o aluno que cada situação comunicativa requer um tipo de escrita, intimamente ligado ao efeito que a mensagem tem que ocasionar. O professor deve ficar atento as confusões dos alunos na grafia da língua portuguesa e intervir sempre que for necessário, mas não de forma negativa e sim de ampliação de conhecimento nos diversos tipos de comunicação.

A ortografia oficial de uma língua é uma decisão política e sua importância deve ser apresentada ao aluno. Mostrar que sempre há a necessidade de recorrer ao dicionário e a gramática normativa para a concretização de maneira eficaz e "correta" em diversos tipos de textos. Questões discursivas bem elaboradas para explorar a exteriorização da organização de pensamento de seus alunos é um dos caminhos para a conservação da linguagem escrita normativa.

Talvez, a Internet não seja a única culpada das dificuldades de expressão dos alunos. Para obter uma escrita adequada ao modo normativo, os professores devem incentivar a leitura de textos da mesma natureza. Se os alunos estão acostumados a somente ler e escrever na linguagem da Internet, como cobrar a linguagem normativa? Incentivar a boa leitura é aprimorar a linguagem escrita.

Na verdade, o professor deve se preocupar se o aluno estiver utilizando a linguagem da Internet como único e exclusivo meio de comunicação. O educador tem como objetivo mostrar que a limitação de linguagem pode trazer prejuízos em todos os aspectos na sua vida, desde o relacionamento com a família até no desempenho escolar, e futuramente, no mercado de trabalho. Talvez, o problema da educação no nosso país seja a carência do domínio da língua. Por causa da dificuldade em processar ideias e pensamentos, e pelo não hábito da leitura, o internetês torna-se a alternativa simplificada da língua, transformando-o em "escrita oficial" do aluno.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

As escolas devem acostumar-se com as mudanças impostas pela tecnologia. Contudo, o professor deve continuar a cobrar a língua padrão em trabalhos e provas, principalmente na escrita, mas não deve ignorar o internetês. Pois este cresce numa velocidade assustadora e não podemos desprezar uma linguagem que cada vez mais ganha novos adeptos. Estudar a estrutura da comunicação através da Língua Portuguesa é considerar o internetês como uma forma de linguagem na realidade brasileira.

CONCLUSÃO

A comunicação na Internet é um evento baseado na escrita, apesar dos recursos disponíveis de som e imagem. Os usuários da linguagem on-line fazem uso de uma variação linguística que leva a criação de uma definição curiosa: uma "fala-escrita", ou seja, uma adaptação da fala na escrita. Contudo, a transformação da língua deve ser analisada com cautela, como tudo aquilo que modifica a forma de comunicação entre as pessoas. As intuições linguísticas do internauta condicionam-se a necessidade de economia e rapidez. Sua criatividade torna-se um elemento de extrema importância para a construção de alternativas dentro de sua própria língua. Assim, qualquer tipo de pessoa deve estar preparada para as novas janelas abertas no campo da comunicação, ou seja, preparada para quantas linguagens forem necessárias, no objetivo principal de interação com o outro e com o mundo.

Um dos aspectos que merecem destaque é o fato de que para uma pessoa utilizar a linguagem da Internet faz-se necessário o conhecimento de sua língua materna, que em nosso caso, é a Língua Portuguesa. No âmbito escolar, o professor deve estimular os alunos a identificarem e a respeitarem as variações sócio-estilísticas da língua. E a tarefa principal do professor é mostrar a diferenciação o de linguagem e suas aplica-

ções. A linguagem da Internet não pode ser ignorada, pois ela também está sujeita a regras específicas que são convencionadas a partir da sua utilização, a partir de novos gêneros discursivos que surgem no ambiente virtual como chats, blogs, MSN, e outros. Assim, cabe ao professor fazer a relação entre a norma e o uso da língua.

De acordo com o exposto acima, pode-se concluir que a formação de palavras na era digital envolve uma série de aspectos, entre eles, uma nova ortografia, neologismos, escrita com traços orais e uma análise do discurso que ainda proporcionará muitas descobertas. Com relação s contribuições que o hipertexto tem dado aos escritores, pode-se destacar a maior atenção que estes precisam ter ao produzir seus textos, uma vez que os links de um site podem ser acessados de maneira diferente por diferentes internautas, o que pode acarretar um tipo de interpretação de texto para cada usuário e que, por sua vez, pode diferir daquela pretendida pelo autor.

Estamos, então, em um caminho sem volta e, apesar de muitos ainda estarem excluídos desse mundo virtual, ele chegou para ficar, ou melhor, para nos levar a um universo infinito de informações, inovações e por que não dizer, de relações. O meio social onde ocorre essa comunicação é incomensurável, a língua é altamente flexível e mutante, o que dizer então do seu significado? Analisar essas novas formas de expressão, que ultrapassam a barreira plana da tela e acabam por invadir a gramática da nossa língua, umas vezes acrescentando, outras confundindo e atrapalhando, nos oferecendo uma enxurrada de informações e ferramentas de aprimoramento tanto no escrever como no compreender será um trabalho árduo, instigante e riquíssimo para a evolução da comunicação.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Júlio César Rosa de. A conversa na web: o estudo da transmutação em um gênero textual. **In:** MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p. 91-109.

BECHARA, Evanildo. *A nova ortografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

BRAGA, Denise Bértoli. A comunicação interativa em ambiente hipermídia: as vantagens da hipermodalidade para o aprendizado no meio digital. **In:** MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p. 144-162.

GALLI, Fernanda Correa Silveira. Linguagem da Internet: um meio de comunicação global. **In:** MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p. 120-134.

GOMES, Nataniel dos Santos. LONGCHAMPS, Jaqueline Rodrigues. PEREIRA, Silvana Ayko Asakura Simões Maggessi. Influências da tecnologia digital sobre a língua e o texto: um olha preliminar. **In:** CIFEFIL. *Cadernos do CNLF*, Vol. X, nº 13 – Linguística Textual, Pragmática etc. Rio de Janeiro: CiFEFiL: 2006

KOMESU, Fabiana Cristina. Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet. **In:** MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p. 110-119.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. **In:** MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros*

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

digitais: novas formas de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p. 13-67.

MELO, Cristina Teixeira Vieira de. A análise do discurso em contraponto noção de acessibilidade ilimitada da Internet. **In**: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais*: novas formas de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p. 135-143.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. E-mail: um novo gênero textual. **In**: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais*: novas formas de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p. 68-90.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; GAVAZZI, Sigrid. *Texto e discurso*: mídia, literatura e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.